

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Pova e Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 24\$00
Série de 25 números 12\$00
Estrangeiro; 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

A Pequena Imprensa e o aniversário do "ECOS DE CACIA"



A Pequena Imprensa é, sem dúvida, o farol que projecta a luz sublime das vinte e três letras do alfabeto diante dos olhos dos simples e dos humildes, pois que são os pequenos jornais—defensores das suas naturalidades—portadores, muitas das vezes, de notícias que dão aos contemporâneos o conhecimento da História Pátria e de tudo quanto se ignora no desenrolar desta científica engenhagem chamada Vida!

São os jornais da Pequena Imprensa que vão até aos confins da serra, onde a vida é maravilhosa, clara, ridente e feliz, mas escura como a noite, porque lhe falta a luz benéfica da instrução. E por isso mesmo, quando aparece por lá o pequeno jornal, defensor da sua região, logo alguém, que aprendeu a soletrar, lê minuciosamente, reclinando em sua volta muitos humildes que escutam como se fosse uma prece, e com tanta satisfação, que quasi que decoram os assuntos que mais lhes interessam, ficando assim conhecendo entre mil interrogações o que até ali desconheciam. Depois fazem comentários e sentem mais vontade para no dia seguinte ir de novo, sem cultura, cultivar a terra-mãe que nos dá o pão de cada dia.

Ainda categoricamente posso afirmar que alguns princípios de moral têm-se espalhado, com êxito, no meio ambiente em que actua a Pequena Imprensa.

E tudo isto é uma insignificância dos inúmeros resultados de utilidade e valor que encerra a chamada Pequena Imprensa. Não só em Portugal como em quasi todo o mundo.

Infelizmente, muitos jornais têm secumbido diante dum abismo intolerável que é o aumento do papel, isto é o preço exorbitante da matéria prima. Os fornecedores, atribuindo à grave situação do hemisfério mundial, aumentam dia-a-dia o quanto é indispensável para se publicar um jornal que procura engrandecer a sua Pátria com honestidade, porque todo o trabalho que seja norteado pe-

XII.º ANO

Vai encetar o XII.º ano da sua publicação o «Ecos de Cacia», que no já longo período decorrido, desde o seu aparecimento à luz da publicidade, tem vindo num constante empenho de progredir, envidando todos os esforços para corresponder por completo ao fim que se propôz.

Espinhoso cometimento, só com uma persistência rigorosa e com um verdadeiro amor pela nossa Região poderíamos cumpri-lo. A vida, com a guerra, agravou-se de tal forma que hoje é glória para um jornal de província manter-se no seu posto. Porque o papel e outras matérias primas necessárias à indústria gráfica elevaram-se no preço, que muitos confrades nossos sossobraram por não poderem manter-se. E o «Ecos de Cacia» teve

de apelar para a solidariedade dos seus assinantes, e recebeu logo de todos a coadjuvação que é o único amparo da sua existência.

Por isso o «Ecos de Cacia» conta hoje mais um ano, que é mais uma nova etapa a iniciar, mais um ano de trabalho em prol da formosa Região do Baixo Vouga, por cujos interesses nos batemos nesta barricada; aproveitamos o dia solene do nosso aniversário para saudar todos aqueles que, com a sua preciosa colaboração, têm vindo a auxiliar-nos; todos os nossos prezados assinantes e anunciantes, e também os nossos estimados colegas que connosco mantêm permuta.

A todos, pois, o «Ecos de Cacia» envia fraternais saudações!

la honestidade tem o seu Capitólio! E seguindo o assunto em voga, julgo que tudo poderia ser menos pesado, se quem de direito, com a sua justiça razoável, evitasse tão grande abuso.

Por aqui se vê o quanto é necessário vencer a vida e o valor inesquecível de utilidades, não só para o povo como também, com o seu pequeno esforço, para o engrandecimento do nosso tão querido e sublime Portugal!

A sólida existência do «Ecos de Cacia» deve-se, sem dúvida, ao grande esforço empregado pelo sr. José Marques Damião (Director) e ao apuro moral e intelectual de Anibal Cruz (redactor principal), assim como à boa orientação dos seus colaboradores e dedicação dos seus assinantes e até dos humildes compositores que, com a sua boa vontade, lutam pela mesma causa.

Com o dia de hoje vai encetar 12 anos de existência este humilde mas honesto baluarte defensor do Baixo Vouga, região maravilhosa situada ao norte desta ditosa Pátria que serviu de berço aos maiores descobridores de todo o Mundo, assim como ao Camões, o épico imortal, e aos melhores

soldados do Mundo, como disse Napoleão, o Grande.

Pois bem, por aqui avalia-se 11 anos de labor intenso, de sacrifícios, de lutas e esperanças para se poder singrar no mar largo da vida, onde aparecem, inesperadamente, obstáculos após obstáculos!... Por isso para se vencer o caminho ignoto, são necessários todos os sacrifícios e lutas para alicerçar-se com solidês a existência do valoroso e honesto jornal «Ecos de Cacia».

Salvé, pois, o «Ecos de Cacia»!!!

Lisboa, 1 de Agosto de 1941

José da Silva Nunes.

Ao correr da pena...

MAIS OUTRO ANO

Logo que começou a «trovejar» é que os fieis se lembraram de St.ª Bárbara.

É sempre assim, e à última hora. Mas é uma comparação verdadeira, quando há diante do interessado, (para não estar a dizer, 365 dias) tanto tempo para pensar naquilo que é preciso, e para eu, não andar agora, por falta de tempo e com a memória apurada, verdadeiramente... à procura da rôlha, como modernamente se diz.

É o caso de, só hoje, 31 de Julho, o director cá do semanário

«Ecos de Cacia», se lembrar que o seu e nosso jornal completava hoje mais um ano, começando amanhã outro, e precisar que nós metessemos nesse assunto, a nossa colherada, da melhor forma que nos fosse possível... e imaginável.

É que o caso, antes que à primeira vista nos pareça que não... é um caso sério! Mesmo muito sério, mórmente nos maus tempos que correm, que nos não deixam ver claro o que será o dia de amanhã, tudo tão caro, e no número dessas coisas, está também o papel, matéria sem a qual, um jornal é uma coisa impossível nestes nossos tempos. Vai o «Ecos» entrar no seu XII ano de existência—às vezes bem atribulada—e oxalá o ano que ele vai iniciar, seja o termo de tanto mal que afflige este desafortunado Mundo, e, portanto, mais benéfico tanto para ele, como para nós todos. Julgo não vos fazer, como a ele, «Ecos», um vaticínio mais agradável e bom, que este que vos estou fazendo.

Quando todos os corações amantes da tão querida «Paz Universal», pedem ao Bom Deus para que se amerceie de nós, em momentos tão atribulados, justo será esperarmos que a Providência Divina olhe com bondade para este «Vale de lágrimas!!!»

Ora, além da saúde que tão precisa nos é, eu desejo ao «Ecos» um ano bem próspero e que uma das suas providencias, a Fábrica do Papel, (não falando na das Tintas), lhe não falte com a ma-

RABISCOS

A MINHA SAUDAÇÃO

O «Ecos de Cacia», jornal que há anos acolhe com significado carinho a minha desprezível colaboração, atingiu hoje mais um ano de publicidade, que é mais uma vitória na batalha de grandeza travada no campo escabroso da Imprensa Regional, quando tantos desaparecem devido aos duros embates da carestia e da falta, quanto tantos para vencer se restringem no formato e nas páginas, este semanário continua firme no seu posto e altivo na conquista das reivindicações para que foi fundado.

Um ano mais marca na vida jornalística dos meus queridos amigos José Marques Damião e Anibal Cruz a glória dos sacrifícios em prol duma causa regional, ou melhor, do engrandecimento duma particula formosa da Pátria Portuguesa, que é o rincão do Baixo Vouga, onde o sol é ouro e a terra rica de seiva e verdura.

O «Ecos de Cacia» merece bem a coadjuvação de todos os seus contemporâneos, porque tem missão espinhosa a desempenhar; tem caminhada longa a cumprir para que o progresso venha beneficiar a sua Região. Não bastam só as belezas com que a Natureza a dotou; é necessário que os homens, os seus filhos ilustres e prestigiosos, lhe dediquem o mais acendrado amor a fim de que surja altiva a grandeza a que tem jús.

Nesta minha saudação ao corpo redactorial, vai também um abraço a todos os colaboradores e assinantes do «Ecos», formulando sinceros votos pelas prosperidades do entusiasta defensor da panorâmica e fértil região que o poético Vouga docemente beija, e oxalá que as boas vontades regionais se conjuguem para o Bem-Comum!

Lx.º, 1-8-941

Alexandre Lima

téria-prima, tão precisa (indispensável) para que nós, todas as semanas o percorramos avidamente, mesmo, além do mais, para sabermos em que param certos problemas pendentos nas suas colunas, e que nos trazem suspensos.

31-7-941

Argus.

CARTAS

a Albérico Rebêlo

A MULHER

Amigo: Já viste uma mulher chorar?... Pois vê e aprecia como ela chora, fazendo estes movimentos: Péga no lençito e coloca-o perto do nariz para que se possa ver que as lágrimas, uma a uma rolam pela face muitas das vezes coberta de cosméticos e outras pinturas que servem única e simplesmente para prejudicar a saúde... sim, porque, como os pulmões, a pele respira: absorve o oxigénio do ar e expelle ácido carbónico. Por aqui vez que as mulheres despresam a saúde só para mostrarem aos conquistadores aquilo que justamente o não são.

Já viste uma mulher na rua, muito vistosa, simpática e atraente?... Muitas, não é verdade??? Pois bem: qual foi a que mais te agradou?... Eu sei; foi aquela que passou por ti toda perfumada, envergando um lindo vestido de alto preço e uma caracterização atraente, a que chamam a mulher modernall! Tenho a certeza que foi esta a que mais te agradou e por quem darias tudo, se necessário fôsse num esforço quasi que sobrenatural! Pois amigo, essa mulher que lá pouco te descrevi, não passa duma mulher fantástica, duma mulher que nos engana o raio visual. E se queres justificar a causa que me leva a falar-te assim, procura amar uma mulher nestas condições, e depois dir-me-hás o resto.

Já apreciaste ou presenciaste a diferença que existe entre o rir duma solteira, casada e viúva? Pois eu já. Vi que a solteira ri simpaticamente para atrair o conversado e levá-lo àquilo que ela deseja... A casada, para convencer o marido... e a viúva para atrair um novo pretendente ao seu trôno...

Ainda não avaliaste o luxo numa mulher vaidosa? Pois avalia com atenção, para que possas classificar o meu pensamento: O luxo na mulher vaidosa é argola de ouro em flocinho de pórc.!!!

Nunca foste ludibriado por quem rendeste um culto de pagão? Já. Tenho a certeza absoluta. Sim, porque se amaste, foste enganado no principio ou no fim, duma maneira ou doutra, sei que foste enganado! Dirás tu que eu procuro amesquinhar a mulher... Não. Nem vestígios disso passam levemente pelo meu cérebro. Não! Porque a desejo ardentemente e aprecio o lugar que de jús ela alcançou no banquete social do progresso em todo o Mundo. Na mulher existem muitíssimas excepções; por isso mesmo se torna digno elevá-la ao grau indiscutível do progresso. Mas há mulheres e mulherzinhas, como diz o Povo. Há-as até que despresam o sacrificio do homem e o abandonam tragicamente sem que elle praticasse a menor falta, esquecendo assim aquêl que vende o seu esforço físico diariamente para que ela tenha conforto, luz e pão.

O enguar é próprio da mulher e por isso mesmo o homem é enganado e passa despercebidamente como carícia immaculada da pessoa que se ama. Portanto amigo, o homem deseja a mulher como o pão para a boca, mesmo reconhecendo os seus defeitos que se avultam dia a dia. Na mulher acredito uma só coisa: amor de mãe nada mais. Mas apesar de tudo isto eu desejo-a ardentemente como o precisão. Gosto dela porque a desejo. Adoro-a porque vejo nela o seguimento da minha geração! E mesmo assim, lamento não a poder acreditar. Enfim: *Voltaire* combatu a mulher quando reconheceu nela a dose de cinismo de que era possuidora.

Galileu acusa o amor de cau-

Quando nas colunas deste pequeno baluarte, defensor dos interesses da região do Baixo Vouga, se levantou a questão para que a velha «Ponte de Pau» fôsse substituída por outra que oferecesse a devida segurança e resistisse à sumptuosidade da corrente do rio durante a estação invernososa, lembrámos também várias necessidades locais, que se a sua realização fôsse um facto, viriam não só beneficiar toda esta região, como assim todo o norte do país.

Uma dessas necessidades, e que é também uma velha aspiração dos povos ribeirinhos do Vouga, é a transformação do velho apeadeiro de Cacia em estação, a fim-de que esta pudesse servir condigna-

sador de insuportáveis desordens físicas e morais.

Lucrécia Borgia rendida de amôres lança mão de um filtro venenoso e mata-se.

Sapho não podendo render-se aos amôres de *Phurou* precipita-se dos altos rochedos de Leucade.

Tasse apaixonou-se e o seu delírio amoroso dura catorze anos.

Lampião torna-se num bandido após ter sido atraído pela mulher que amava. E assim outros mais...

Por aqui podes apreciar alguns trágicos incidentes originados pelo amor que é a chamada vulcão a torturar-nos o peito, originada pela mulher.

Acreditas em amor? Se acreditas és doidol Sim, porque o amor não existe entre o homem e a mulher; existe apenas... Podes crer: A ambição viril pela substância mole, fibrosa e sanguinolenta, que sob a forma duma beleza voluptuosa por quem o homem mata, rouba, humilha-se, sacrifica-se, arruina-se e morre miseravelmente como um cão vadio.

Dessa doença incurável chamada amor, nasce a única prova-ciume—veneno fatalista que fer covardemente o espirito do ser humano. Depois rejuvenesce o ódio e assim sucessivamente. Como atrás disse, o amor é uma doença derivada da erotomania, segundo teorias de vários cientistas e escritores.

Por isso mesmo no século XV, *Cervantes* no seu D. Quichote de la Manche, escreveu largamente a lógica elevada desta doença, assinalada como a epidemia da-quele tempo. Por aqui se vê que o amor entre o homem e a mulher nasce apenas da erotomania e da ambição.

Com dinheiro és disputado entre as mais lindas e simpáticas mulheres, e sem dinheiro és despresado até pelas que tu despresas e pelas que não são formosas e vivem pobremente.

Eis a razão porque te digo que esta coisa de amor, além duma doença derivada da erotomania é uma ambição viril e material, embora o amor seja remédio para a melancolia, hypocondria e propensão do suicidio, muitas das vezes é uma força para viver, vencer e triunfar orgulhosa e enérgicamente no mar das ilusões a que chamam a Vida.

Mas não acredites no amor duma mulher!!!

Toma cuidado... Desconfia sempre, porque ella é sábia na arte de enganar...!!!

Teu amigo

José da Silva Nunes.

Necessidades Locais

mente tôdas as localidades que lhe ficam mais próximo, evitando assim de percorrermos maior longitude para se servirem da estação de Aveiro.

Este velho apeadeiro, inaugurado em 1898, ainda hoje continúa a viver com o nome que nasceu. Pois outros muito mais modernos têm sido elevados à categoria de estação, como recentemente aconteceu com o apeadeiro de Canelas, e talvez o seu movimento não seja em tão larga escala, como é o de Cacia. Mas disse a Imprensa da capital: Para isso muito contribuiu a junta de freguesia e a vontade do seu povo.

É sobre este ponto que nos queremos referir. A vontade do povo produz sempre o desejado efeito, desde que essa vontade seja unânime, mas quando assim não é, escusado será fazerem-se representações e mais representações, porque nada se consegue. Entramos no assunto: Há já decorridos alguns anos que a Junta de freguesia de Cacia juntamente com as suas congéneres das terras limítrofes, dirigiram uma representação à Direcção da Companhia dos C. F. Portugueses, pedindo para que o nosso apeadeiro fôsse elevado a estação. Ao mesmo tempo várias entidades de Cacia começaram trabalhando para se construir uma estrada de acesso à nova estação, esta deveria partir da estrada nacional próximo da ponte, através das Agrads, cortando hortas e quintais, até chegar ao ponto indicado. Pois houve quem se opuzesse à realização deste importante melhoramento, lá porque a nova estrada lhe cortava dois palmos de terreno de uma sua propriedade...

Não damos o nosso aplauso a violências, mas a este caso era bem aplicada a lei de expropriações para utilidade pública. E' assim que a freguesia de Cacia, uma das mais importantes do concelho de Aveiro, nunca consegue progredir enquanto existirem certos «empatas» já aqui o dissemos.

Pedir-se a transformação do velho apeadeiro é um erro, sem primeiro se construir uma estrada no ponto já traçado. Os povos de além-rio, mesmo que a nova estação fôsse um facto, poucos se serviriam dela, devido a que tinham de se utilizar das estreitíssimas ruas do centro da povoação. Voltamos novamente a citar o caso da estação de Canelas: Diz o *Diário de Noticias* de 23 do corrente: — «Em conjunto com a nova estação, foi também inaugurada uma estrada de acesso que partindo de tal, vai a tal ponto». Por aqui se vê a vontade daquele povo. O progresso de uma localidade é sempre nulo, desde que os seus habitantes não se dispõem a fazer alguns sacrificios, mas estes seriam com-

pensados pelo grande desenvolvimento que adviria para a sua terra natal. Com a nova estação, tudo beneficiava: a agricultura, comércio e industria que quasi não existe.

Seria esta uma das principais a desenvolver e com ella se criariam grandes fontes de receita. Os trabalhadores e operários viriam melhorada a sua situação e asegurado o pão dos seus filhos. Enfim! Com a nova estação, todos os interesses locais seriam beneficiados. Por isso, apelamos para todos os bons cacienses e amigos do seu torrão natal, para que não descurem a construção da nova estrada.

A construção da nova ponte, impõe o iniciamento de todos os trabalhos que digam respeito ao progresso de Cacia e bem-estar dos seus habitantes. O «Ecos», já mais deixará de inserir nas suas colunas todos os incitamentos para o desenvolvimento progressivo da sua região.

Américo.

Necrologia

Dr. José Gomes Cruz

Na Figueira da Fóz faleceu o sr. dr. José Gomes Cruz, distinto médico municipal das freguesias de Buarcos e Tavarêde, que naquêl concelho gosava de gerais simpatias.

Deixa viúva a sr.^a D. Adelaide Goltz Aguas Cruz, e era pai do sr. José Aguas Cruz, funcionário de Finanças; irmão do advogado sr. dr. Manuel Gomes Cruz e de D. Romana Gomes Cruz; e tio do velho jornalista sr. Manuel Jorge Cruz e do nosso redactor principal sr. Anibal Cruz.

O sr. dr. José Cruz foi uma figura de destaque na propaganda republicana, sendo as suas conferencias ouvidas com muito interesse pelas classes operárias, às quais dedicava desvelado carinho e ligou também o seu nome a muitas obras de instrução e beneficencia da cidade da Figueira da Fóz.

O seu funeral constituiu uma demonstração de quanto era querido o saudoso extinto, pois que nêl se incorporaram diversas associações com os seus estandartes e centenas de pessoas de todas as classes sociais.

A família enlutada, especialmente ao nosso camarada Anibal Cruz e a sua veneranda mãe sr.^a Romana Cruz, apresenta o *Ecos de Cacia* sentidas condolências.

Maria Irene Dias Andrade

Em Lisboa, faleceu no dia 24 do mês último a menina Maria Irene Dias Andrade, filha da sr.^a Emília Dias Cête e sobrinha e afilhada do nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante na capital.

A jovem extinta contava apenas 18 anos de idade e o seu funeral realizou-se para o cemitério do Alto de S. João, cujo acompanhamento foi bastante concorrido.

A família dorida enviamos os nossos pêsames.

REMOQUES

Chá das 5

Vou responder com toda a clareza e cortezia, à carta: «A Ponte de Angeja» (?) do sr. Vicente Marques de Campos J.^o, fazendo-o pela ordem natural.

Para o dito sr., o fundo da questão e fra-se no seguinte:—Sê a ponte Ponte de Angeja! Mais nada. Lá a ponte é, Ponte de Cacia... cruzes canhoto! Pois, se assim «a coisa» lhe apraz,—para si, já se vê—sêja feita a sua vontade; e os de Cacia, se tiverem reivindicações a fazer sobre tal assunto,—puxar a braza para a sua sardinha—que a a façam. Quanto aos termos «autonomia maluca», referem-se só (mas só) à «ponte», abstrahindo a palavra «Angeja»; e tanto é assim, que, logo adiante eu dizia:—«Aquilo, como ella estava era lá uma ponte?», Etc. etc., até ao ponto de dizer:—«Ponte, não; antes, um engalho indecente etc. etc.». Na palavra «ponte», é que está a tal autonomia. Agora, eu, tenho a minha opinião sobre qualquer coisa, e sobre a ponte, antes que lhe pees, mantanho-a. Para mim, é como disse; para o sr., continuará a ser, ponte de onde muito bem lhe apetece. Nesse ponto (não olhando ao progresso, à evolução... e às realidades quanto a distâncias,) o sr. é como o outro que dizia, referindo-se às ripinhas que dantes se punham nas janelas:—«Não quero vidros nas janelas, porque no tempo do meu avô, também não os tinham! Tudo se fêz evolução, e não é de admirar que as nomenclaturas se reformem tão bem. Pois se eu já tenho ouvido em Aveiro dizer muitas vezes:—Oh! Fulano! vanda de tarde dar um passeio até à Ponte de Cacia? Ito, aos Domingos. Por isso...

Quanto à casa do sr. António do Cubo, isso não nos diz nada, porque se deve ao facto das divisões administrativas parquiais (de freguesias para freguesias). Agora, eu também tenho lido e ouvido dizer: Ponte de Angeja; mas, no meu fôro íntimo, acho que não está certo. Está no caminho para Angeja, sim, mas, **Junto a Cacia**, o que é tudo. Ao Tunnel, é que se deve chamar com razão, de Angeja.

Isso é que não é doutra forma.

Quanto à sua fraze:—«Essa sr. naturalmente quer fazer arrelhar alguns angejenses, etc., isso traz-me aos lábios um sorriso... descontentel! Para findar: A ponte, para o sr. é de Angeja? Faça de conta que (para si) é assim mesmo; e, ficamos visto... e por aqui, à boa paz.

Que se diga, «Ponte de Angeja», ou «Ponte de Cacia», das duas formas está bem, pelo facto da linha divisória das duas freguesias, Cacia e Angeja sr.,—não sei se estarei em erro, ou não—ao meio do Vouga. «Divisão» concelhia, sei eu que o é, devendo presumidamente sêr também, parquial. Com cortezia!...

Sêja como for, cada qual que lhe chame a seu gosto. O que me apraz registrar aqui é a forma correcta como o sr. V. M. de C. J.^o se me dirigiu, o que me prova a sua educação. Assim é que é.

Sêca & Meca.

N. da R.—A fim-de se evitarem controversias que poderiam dar um resultado contrapropcente entre um assinante e um colaborador, cujas atribuições perante um qualquer jornal, são diferentes, damos por findo este «pequeno incidente».

TRESPASSA-SE

a Padaria e Mercaria na Galanha da Encarnação, (Ilhavo), de Saul Simões Neto. (20)

A última decisão

Ao Dig.^{mo} redactor principal do *Ecoss de Cacia*, com um abraço do autor José da Silva Nunes.

*Um dia fui feliz... tive dinheiro
E desertei de casa, sorridente,
Pensando não mais sêr aquêl obreiro
Que nascera p'ra escravo unicamente!*

*Passei a sêr Senhor e Cavalheiro...
E perante as mulher's... é evidente
Eu era preferido, era o primeiro,
Porque o metal maldito era atraente.*

*Agora que voltei a trabalhar,
Sou desprezado neste Carnaval
A quem chamam a Vida... Amargo mar!*

*Mulher's!... Não desprezeis meu corpo exangue:
Agora vinde a mim, pois que afinal
Nada vos posso dar... Bebei meu sangue!*

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 2, completa 37 anos o nosso assinante sr. Manuel da Silva Samartinho, natural de Mataduchos e industrial de padaria na Lamasosa.

—Amanhã, dia 3, passa mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Eduardo Baptista, proprietário da Sapataria Pelicano, da rua do Carmo, em Lisboa, e natural de Angeja.

—Também amanhã, passa mais uma primavera a menina Maria Augusta da Silva Valente, entada do nosso assinante sr. Luiz Valente, residentes em Lisboa.

—No dia 5 passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Belino Bento Domingues, natural de Cerdeal, (Valença do Minho), e comerciante na capital.

—Neste dia também completa 28 aniversários o nosso assinante sr. Manuel Dias Pereira, empregado de padaria em Lisboa e natural de Cacia.

—No mesmo dia 5, festeja 11 aniversários a menina Maria das Neves Carvalho, filha do nosso assinante sr. Júlio Nunes Carvalho e de sua esposa sr.^a D. Judith Nunes de Carvalho, industriais de padaria em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia passa mais um aniversário o menino Carlos Manuel Gonçalves Amaro, filho do sr. Manuel Gonçalves Amaro e de sua esposa sr.^a Arminda das Flores Amaro, residentes na capital.

—No dia 6 completa 34 aniversários o nosso assinante sr. José da Silva Samartinho, industrial de padaria na Golegã e natural de Mataduchos.

—No mesmo dia 6, passa mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Albino de Pinho, hábil fotógrafo em Angeja.

—No dia 7 completa 29 aniversários a sr.^a Belmira da Conceição Rodrigues, esposa do nosso assinante sr. Vitorino Nunes dos Santos, natural de Taboeira e caixeiro de padaria em Lisboa.

—No mesmo dia 7 passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Eurico Marques Teixeira, natural da Póvoa e empregado de padaria em S. João do Estoril.

—No dia 8 completa 64 anos o nosso assinante sr. Manuel Esteves da Silva, bemquisto industrial de padaria em Lisboa e natural de Angeja.

—Neste mesmo dia completa 43 anos a sr.^a Rosa Maria Borges, esposa do nosso assinante sr. António Rodrigues Branco, natural de Cacia e industrial de padaria em Lisboa.

PARTIDAS

De Coimbra, partiu para a praia de Buarcos, (Figueira da Fóz), onde vai com sua família passar a época balnear, o nosso velho amigo e assinante sr. Capitão Celestino Baptista da Silva.

EXAMES

Com uma linda distinção, acaba de fazer exame de 2.^o grau de instrução primária nas escolas oficiais da Barquinha o menino Manuel Pereira Quaresma, filho do nosso amigo sr. Manuel Dias Quaresma, bemquisto industrial de padaria naquela localidade.

—Também fez exame de passagem da 1.^a para 2.^a classe com a classificação de 16 valores a menina Maria da Graça Fernandes de Campos, de 7 anos, filha do nosso assinante sr. Artur Ribeiro de Campos, residentes em Lisboa.

—Igualmente passou a 3.^a classe com a classificação de 16 valores, o menino de 8 anos de idade, José Alberto Ferreira de Figueiredo, filho do nosso amigo sr. José de Figueiredo Júnior e de sua esposa sr.^a D. Margarida Ferreira de Figueiredo, residentes em Lisboa.

REGRESSOS

De regresso de Lisboa, onde foi com sua filha menina Maria Alice Pereira de Melo, em visita a seu filho nosso assinante sr. Mário Pereira de Melo, caixeiro de depósito de pão, já se encontra em Cacia desde o último dia 29 o sr. António Marques Pereira.

—Já regressou a Lisboa, após uma digressão pelo Norte do país, e termos o prazer de cumprimentar em nossa redacção na última semana, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria das Neves Sendin Rodrigues Ferreira, o nosso amigo sr. António Nunes Ferreira, estimado empregado na Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones daquela cidade.

—Também regressou a Lisboa há dias, a ocupar o seu lugar, após a estada em Cacia de 15 dias, o nosso amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira, jogador de Basket das categorias de honra do «Luso» do Barreiro.

ESTADAS

No Cabeço de Cacia encontram-se a passar algum tempo desde a corrente semana o nosso amigo e assinante sr. Manuel Nunes Branquinho, sua esposa e filha, conceituado industrial de padaria em Lisboa.

—Vindo de Espinho onde estava empregado na panificação, encontra-se na Quinta desde a última semana o nosso amigo e assinante Joaquim da Silva Matos.

—Vindo de Pampilhosa do Botão, esteve em Esgueira e Mataduchos, visitando sua esposa, pais e sogros o nosso amigo e assinante sr. António Maria da Silva Casto, para onde já seguiu a ocupar o seu lugar na panificação. Boa viagem.

—Está em Canelas com sua esposa sr.^a D. Jeorgete da Conceição e filha Maria Ivone da Conceição Silva, o nosso amigo

NOTÍCIAS DE MATADUCHOS

Chegadas.—Encontra-se aqui desde sabado, 26 de Julho, a ex.^{ma} família do nosso respeitável amigo e grande industrial em Lisboa, sr. António Gomes Gautier, que aqui veem passar uma temporada em veraneio.

O sr. Gautier que se deslocou de Lisboa aqui, a acompanhar sua ex.^{ma} família, regressou à capital no dia 29. Que tivesse boa viagem.

—Igualmente se encontra em Almieira, no lindo palacete do seu sógro, o estimado capitalista sr. Manuel da Cunha Ferreira, o nosso bom amigo sr. José Gomes Gautier, sua ex.^{ma} esposa, e gentis filhinhos. Que gozem muito e tenham boa saúde, são os nossos votos.

Vinicultura e Agricultura.—Os vinhedos que ainda à pouco apresentavam um aspecto bonito apesar da pouca nasença que houve, apresentam actualmente um aspecto desolador com a molestia negra.

Em compensação, os milharais das terras altas estão muito prometedores, contando-se com um ano abundante deste cereal.

Valha-nos ao menos isto; mas, como nem só de pão vive o homem!...—C.

Notícias da Póvoa e Paço

Retirada.—Retiram daqui há dias para Cascais, a fim de ir tomar o seu lugar o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Dias Teixeira dos Santos.

Desejamos-lhe que tivesse tido uma boa viagem.—C.

Passeio Fluvial

Organizado pelo afamado conjunto musical «Féras Jazz», da Quinta do Gato, realiza-se amanhã, dia 3, um importante passeio fluvial à magestosa praia de S. Jacinto.

A saída dos barcos é às 7 horas prefixas, do cais do Rocio em Aveiro.

Após a chegada ao ponto de destino, almoço na Mata; seguindo-se a visita à pitoresca praia.

Das 3 horas da tarde em diante, efectua aquele agrupamento no Salão Recreio S. Jacinto um deslumbrante baile para todos os excursionistas.

Terminado este, fará o seu regresso à cidade de Aveiro no meio da mais fulgente folia.

UMA CARTA

Do nosso prezado amigo e assinante sr. Paulo Soares de Almeida, de Angeja e residente em Lisboa, recebemos há dias uma carta para a qual nos pedia a sua publicação. Mas como o assunto que trata na mesma se relaciona com a célebre «Ponte de Pau», desconfiando o amigo Paulo que o mais dela se encontra poitada daqui a pouco no centro de Cacia, nós resolvemos pôr ponto final no caso, conforme «Nota da Redacção» que no seu devido lugar inserimos; sendo a informar o autor da missiva que aguarde a vontade para outra ocasião.

(A Redacção)

A ÚLTIMA HORA

Já quando o nosso jornal estava prestes a entrar no prelo, fomos informados que acaba de se finar em Taboeira o nosso amigo e assinante sr. Alexandre Laborinho dos Santos Lima.

e assinante sr. Sebastião Marques, que em Lisboa é empregado na panificação.

DOENTES

Tem passado bastante encoimada de saúde a sr.^a D. Margarida Carvalho, dedicada companheira do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, importante comerciante em Lisboa.

—Por informações, sabemos encontrar-se retida no leito, inspirando a sua saúde sérios cuidados, a sr.^a D. Vitória Nunes Quinta, esposa do nosso assinante sr. José da Silva Samartinho, bemquistos industriais de padaria na Golegã.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Notícias de Angeja

Estadas.—Na sua vivenda da rua da Pereira, encontra-se desde a corrente semana a vilegiar o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Azevedo, industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 28 chegou a esta localidade o sr. Augusto Pereira de Matos, empregado de padaria na capital, a fim de ser inspeccionado para o recrutamento militar que se realiza no próximo dia 2 de Agosto.

—Também chegou acompanhada de sua filha a sr.^a Profíria Nogueira dos Santos, esposa do sr. Manuel Branquinho, natural de Sarrazola e residente em Lisboa.

—Na sua vivenda da praça desta f.eguesia, está vilegiando 60 dias acompanhado de sua esposa e filha o nosso amigo sr. António Soares das Neves, caixeiro de padaria na capital.

—Vinda de Macieira de Cambra, já se encontra entre nós, restabelecida de sua doença a sr.^a D. Maria Zuciana Ferreira Afonso e Cunha, mana do sr. Dr. Domingos Nunes Ferreira Afonso e Cunha, a qual felicitamos pelo seu restabelecimento.

—Também derivado ao furacão da semana passada, veio aqui ver os prejuizos na sua residência da rua do Comércio, acompanhado de sua bondosa esposa sr.^a D. Sofia de Noronha Matos e seus filhinhos Tereza e José de Noronha Matos, inteligente aluno da Faculdade de Direito, o nosso illustre amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Fernando de Matos.

Para o sr. Dr. Matos, que é sócio gerente da Fábrica de Conservas, «Lopes, Coelho, Dias & C.^a», e sua ex.^{ma} família, enviamos muitas felicitações de boa viagem de regresso.

Partidas.—No passado dia 27 do corrente partiu para a capital o sr. Fernando Nogueira Trindade, a fim de tomar conta dos seus negócios.

—Partiu daqui com destino a Tavira, onde foi tirar o curso de sargento miliciano, o nosso estimado estudante e amigo sr. Henrique Nogueira Souto e Silva.

—No dia 8 último, foram intimados por intermédio dum empregado da Administração do concelho de Albergaria-a-Velha os srs: Dr. Domingos Ferreira Afonso e Cunha; engenheiro agrícola, António Maria da Silva, e Manuel Maria Souto e Silva, engenheiro colonial; para se apresentarem no Regimento de Infantaria n.^o 10, em Aveiro; no próximo dia 10, a fim de tirarem o curso de oficiais milicianos.

Nascimento.—No passado dia 28 do corrente deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a Rosa de Jesus, esposa do sr. José Nunes Alves.

Casamento.—No próximo dia 3 de agosto realiza o seu consórcio o nosso amigo e conterrâneo sr. João Baptista dos Santos Pereira, filho do sr. João Baptista de Jesus Pereira e de sua esposa sr.^a Adelaide dos Santos Pereira; com uma simpática menina cujo nome desconhecemos.

Para o nosso amigo e noivo sr. João, que é gerente da Droguaria Universal, da Praça Duque Saldanha, em Lisboa, enviamos-lhe muitos parabéns.—C.

Notícias de Taboeira

Santa Madalena.—Foram importantes as festas à nossa padroeira, decorrendo tudo a contento dos seus promotores; tendo o seu programa sido cumprido fielmente.

A capela estava maravilhosamente ornamentada, tendo-se esforçado para isso uma comissão de raparigas do nosso lugar. A procissão foi muito concorrida e de magnífica disposição; tendo sido pregadas algumas notas de 100, 50 e 20 escudos, no manto da nossa padroeira, à passagem da dita pela casa dos votos.

Os arraiais, tanto noturnos como diurnos, foram largamente concorridos. O fôgo de artifício fez por vezes ficar pasmados os forasteiros.

Basta; para relatarmos tudo permenorizadamente seria preciso uma coluna, mas isso não pode sêr.

Só damos os nossos parabéns ao seu juiz sr. Manuel Maria dos Santos e seus colegas, pelo êxito obtido. Agora só nos resta fazer publicar a comissão ou juiz para o próximo ano.

Visitas.—Vindos de várias localidades do nosso País, estiveram no nosso lugar visitando suas famílias nos últimos 3 dias da festa de St.^a Maria Madalena, muitos conterrâneos nossos, recordando-nos ter visto os srs.: Delfim Marquim Ferreira, António Maria Rodrigues Migueis, Francisco Marques Ferreira, João de Abreu Ribeiro, Manuel Maria Marques Ribeiro, Serafim Rodrigues Dias, Manuel Rodrigues Dias, João Maria Oliveira dos Santos, esposa e filho; Carmindo Oliveira dos Santos, Maria Rita Rodrigues Ferreira, Lourenço R. Pereira e esposa, Manuel Nunes da Cruz, Fernando Marques da Silva, Manuel Rodrigues da Cruz, Armindo Marques Guiomar, Joaquim Nunes da Cruz, esposa e filhos; José Marques Guiomar, Donaciano Marques dos Santos, Henrique Marques dos Santos, José Maria Martins dos Santos, João Maria Marques Nogueira, David Oliveira dos Santos, João Maria Dias Ferreira, Ildelfonso Santos Oliveira, Emília Rodrigues Dias, Manuel Rodrigues Migueis Júnior e Armelino Rodrigues Migueis.

Quasi todos estes nossos conterrâneos, já se retiraram a ocupar os seus lugares. Desejamos-lhes uma boa viagem.

Estadas.—Está em companhia de seus pais com sua esposa e filhos, vindo da capital, a passar algum tempo o nosso amigo sr. Guilherme de Oliveira Bastos, que é empregado na panificação daquela cidade.

—Da Póvoa de St.^a Iria, está aqui a sr.^a Maria Arminda Dias Ferreira, e sua filha.

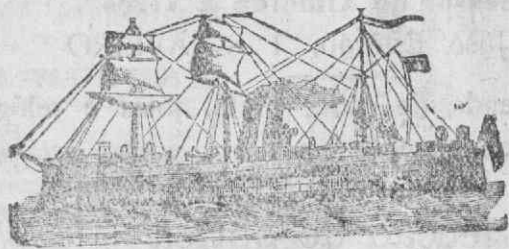
Retirada.—Para S. Pedro do Sul, retirou-se daqui há dias o nosso amigo sr. António Maria Simões Pinto, que se foi empregar na panificação daquela localidade. Que seja feliz são os nossos ardentes votos.

Aniversário.—Completo na passada terça-feira, dia 29 as suas 26 primavéras a menina Maria Rosa Martins, filha do sr. Manuel Martins e de sua esposa sr.^a Rosa de Jesus Martins.

Muitos parabéns.—C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTOS

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Consultório dentário

Rua da Barca — ANGEJA

(475)

Neste bem montado consultório, executam-se todos os trabalhos de Odontologia e Prótese dentária, pelo sistema americano, aos preços mais acessíveis.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Aos Srs. industriais de Panificação!

MANUEL RODRIGUES MIRANDA

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilhando-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

Moveis e decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

V A G O

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

IDEAL

Não deveis exitar

As melhores fotografias no distrito de Aveiro são as da Foto Ideal de Artur da Graça Melo Largo da Estação—AVEIRO

A casa que apresenta as melhores novidades em molduras, passepatuos e fotografias coloridas a oleo e aguaréla. (493)



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116, R do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora. Senhoras e Cavalheiros: ...



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA
Rua Jogo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE Telef. 2 8055

FOTOGRAFIA PINHO

Rua Marquez de Pombal—ANGEJA

Se V. Ex.^a deseja tirar o seu retrato não perca tempo. Pois que agora temos em Angeja um artístico Atelier Fotográfico. Retratos perfeitos em todos os géneros: ampliações, esmaltes coloridos, trabalhos completos para amadores etc.

Preços de verdadeiro reclame. Sabe? Não esquegal Para bons retratos só a Fotografia Pinho—ANGEJA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

CASA ABRANTES

JOAQUIM SANTOS ABRANTES

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 aviso) = BORRALHA-ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete vêr para si. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira sempre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

::: de :::

(510)

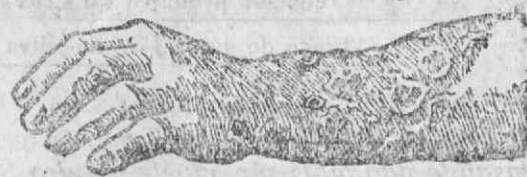
Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fouseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Fotografia Lisboa

Praça — ESTARREJA

Nesta acreditada casa executa-se com grande baixa de preços, retratos desde 2\$50 cada meia dúzia, postais cada 6, 10\$00, ampliações desde 12\$50 cada. Retratos com arte em todos os formatos, rivalizando com todos os mais conceituados atelieres do país.

Esmaltes para jóias e mausoléus, venda de todos os materiais fotográficos para amadores.

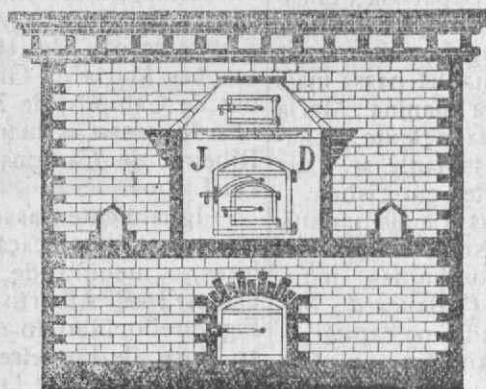
(462) Não tire o seu retrato sem visitar a «Fotografia Lisboa»—ESTARREJA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONÍSIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!



Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, taboleiros, e todos os utensílios que pertence.

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 avançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores

Culçada de Santo André, 74—LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

(294) de BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128